

ESTIMATIVA DE CUSTO DE PRODUÇÃO DE FEIJÃO: COEFICIENTES TÉCNICOS, CUSTOS, RENDIMENTOS E RENTABILIDADE

DINO MAGALHÃES SOARES¹, MICHAEL THUNG², HOMERO AIDAR³,
JOÃO KLUTHCOUSKI³

INTRODUÇÃO: Para estimar os coeficientes técnicos, custo, rendimento e rentabilidade, foi feito um comparativo econômico para dois sistemas de produção de feijão: sistema plantio direto (SPD) irrigado por pivô central; e várzea tropical irrigada por subirrigação. A decisão de desenvolver esta comparação é justificada pelos seguintes fatos: no SPD sob pivô central, em que a semeadura é feita em maio-junho, no Planalto Central, além dos grãos, são também produzidas sementes de feijão; e as várzeas tropicais irrigadas por subirrigação, com semeadura realizada em maio-junho, no Vale do Araguaia, no Estado do Tocantins, por se constituírem na opção mais recente para a produção de sementes de feijão de alta qualidade sanitária de baixo custo.

MATERIAL E MÉTODOS: Para desenvolver a análise dos custos dos dois sistemas de produção supracitados, foram considerados 21 itens relacionados aos coeficientes operações, insumos, administração e pós-colheita (Tabela 1). As estimativas de custo de produção das lavouras de feijão foram estabelecidas com base no dólar norte-americano comercial, cotado a R\$ 2,60 em fevereiro de 2005. Cabe esclarecer que a planilha de estimativas de custos, apresentada na Tabela 1, é oriunda de duas fontes. A primeira tem como referência de cultivo o Estado de Goiás, com base nas informações obtidas junto aos órgãos oficiais (Secretaria Estadual de Agricultura de Goiás, Agenciarrural e Federação da Agricultura do Estado de Goiás), e a segunda o Estado do Tocantins, com base em informações de produtores. Em razão de a estimativa do custo de produção estar relacionada à produtividade esperada, foram estimados os rendimentos de 40 sacas ha⁻¹, de 60 kg, para o SPD e várzea tropical.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: O gasto com insumos no sistema SPD irrigado e no de várzea tropical são muito similares, 60% e 57%, respectivamente. No sistema de produção em várzea tropical, devido à prática da irrigação por subirrigação, as doenças foliares não proliferam, o que reduz expressivamente o custo do manejo fitossanitário, quando comparado ao sistema SPD irrigado e favorece a preservação do meio ambiente. Neste sistema, o deslocamento das máquinas na lavoura é menor, a colheita é totalmente mecanizada e o custo da subirrigação é baixo - fatos que tornam o sistema várzea tropical altamente competitivo, quando se comparam

¹ Geógrafo, Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás - GO, (62) 3533-2151, dino@cnpaf.embrapa.br.

² Engenheiro Agrônomo, Consultor Internac., IICA/Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás.

³ Engenheiro Agrônomo, Pesquisador, Embrapa Arroz e Feijão, Santo Antônio de Goiás, GO.

Tabela 1. Estimativa dos custos de produção do feijão comum em SPD irrigado e várzea tropical, em fevereiro de 2005.

Descrição	SPD irrigado ¹		%	Várzea tropical ²		%
	(R\$)	(U\$)		(R\$)	(U\$)	
A OPERAÇÕES						
A1 Conservação do solo/terraço	5,09	1,96		0,00	0,00	
A2 Prep. do solo, dessecação e calagem	67,36	25,91		25,17	9,68	
A3 Plantio/trat.sementes	122,90	47,27		37,75	14,52	
A4 Tratos culturais	112,93	43,44		130,21	50,08	
A5 Colheita manual/ mecanizada ³	369,70	142,19		126,34	48,59	
A6 Irrigação/energia/água	294,53	113,28		50,34	19,36	
A7 Avião	0,00	0,00		21,25	8,17	
A8 Transporte interno	58,83	22,63		24,61	9,47	
subtotal A	1.031,36	396,68	30	415,68	159,88	18
B INSUMOS						
B1 Adubos/corretivos	544,54	209,44		875,97	336,91	
B2 Sementes	292,12	112,35		144,89	55,73	
B3 Manejo fitossanitário		0,00		0,00	0,00	
Fungicida	328,94	126,51		0,00	0,00	
Inseticida	573,51	220,58		58,16	22,37	
Herbicida	204,43	78,63		181,94	69,98	
B4 Sacaria	19,87	7,64		19,87	7,64	
subtotal B	1.963,41	755,16	60	1.280,82	492,62	57
C ADMINISTRAÇÃO						
C1 Rec. humanos/Assist. Téc./Cont	115,93	44,59		85,56	32,91	
C4 Luz/Telefone	35,48	13,64		45,23	17,40	
C5 Viagens	28,60	11,00		53,57	20,60	
C6 Conserv./Deprec.	7,20	2,77		157,85	60,71	
C7 Impostos/Taxas	88,12	33,89		84,60	32,54	
subtotal C	275,32	105,89	8	426,82	164,16	19
D PÓS-COLHEITA						
D1 Transporte/ armazem/tx. Adm.	36,51	14,04		93,52	35,97	
D2 Pesagem/secagem/pré-limpeza	19,25	7,40		19,80	7,62	
subtotal D	55,75	21,44	2	113,32	43,58	5
Custo total de produção^{1 2}	3.325,84	1.279,17	100	2.236,64	860,24	100
Custo por saca (60 kg)	83,15	31,98		55,92	21,51	
Receita (R\$/ha) ⁴	3.395,60	1.306,00		3.395,60	1.306,00	
Lucro líquido (R\$/ha)	69,76	26,83		1.158,96	445,76	
Margem sobre a venda	1,02	0,39		1,52	0,58	

1 SPD irrigado: 40 sc. de 60kg = 2.400 kg. Fonte: FNP Consultoria & Agroinformativo/ Agriannual

2 Várzea tropical: 40 sc. de 60kg = 2.400 kg. Fonte: levantamento de campo

3 Totalmente mecanizada em várzea tropical.

4 Valor médio da saca de feijão (interest.), do produtor p/ merc. atac./indúst., em fev./2005, em Goiás: R\$ 84,89

Obs: dados atualizados pelos autores, dólar norte-americano cotado em R\$ 2,60, em fevereiro de 2005.

os seus custos aos do SPD irrigado. O custo total de produção mais elevado foi o do SPD irrigado, R\$ 3.325,84 ha⁻¹. O custo do sistema de várzea, bem como o custo por saca de 60 kg de feijão, correspondeu a 67% do custo do SPD irrigado. Assim, o custo de produção de 1 kg de feijão no SPD irrigado e várzea, foram, respectivamente, de R\$ 1,39 e R\$ 0,93. Considerando que o preço médio da saca de 60 kg em Goiás, em fevereiro de 2005, segundo a Superintendência de Gestão da Ação Fiscal da Secretaria da Fazenda do Estado de Goiás, era de R\$ 84,89, a receita obtida no SPD irrigado e no sistema várzea tropical foi igual, pois a produtividade esperada era de 40 sacas ha⁻¹ para ambos os sistemas. O feijão branco foi o mais valorizado, seguido pelo Rajado, Emgopa e Jalo (Tabela 2).

Tabela 2. Preço do feijão em saca de 60 kg, com ICMS, do produtor para mercado atacadista/indústria, em Goiás, fevereiro de 2005.

Descrição do produto	Operação interestadual (R\$)	U\$*
Feijão Branco	122,62	47,16
Feijão Rajado	97,50	37,50
Feijão Emgopa	95,53	36,74
Feijão Jalo	95,00	36,54
Feijão Roxo	93,29	35,88
Feijão Amarelo	85,42	32,85
Feijão Rosinha	85,42	32,85
Feijão Preto	73,00	28,08
Feijão Aporé	62,00	23,85
Feijão Carioquinha	62,00	23,85
Feijão Pérola	62,00	23,85
Preço média	84,89	32,65

* Cotação do dólar em fevereiro de 2005: R\$ 2,60.

Fonte: Secretaria da Fazenda do Governo do Estado de Goiás.

CONCLUSÕES: Levando em conta o valor médio da saca de feijão, o sistema várzea tropical propiciou o maior benefício econômico. Ainda, na hipótese de produção de sementes na várzea, a margem sobre a venda seria muito maior.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGRIANUAL 2005: anuário da agricultura brasileira. São Paulo: FNP Consultoria & Agroinformativo, 2005. 521p.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. Secretaria Estadual da Fazenda. **Instrução Normativa nº 19/05-SGAF**, de 25 de fevereiro de 2005. Goiânia: Secretaria Estadual da Fazenda, 2005. 8p.

AIDAR, H.; KLUTHCOUSKI, J.; STONE, L. F. (Ed.) **Produção do feijoeiro comum em várzeas tropicais**. Santo Antônio de Goiás: Embrapa Arroz e Feijão, 2002. 305p.